


Cliente: SBIm
Assunto: Sarampo
Veículo: O Globo (RJ)

Seção: Saúde

Data: 03/07/2018
Site: oglobo.globo.com

Dia: Ter
RM

[globo.com](#) | [g1](#) | [globoesporte](#) | [gshow](#) | [famosos & etc](#) | [videos](#)

 RICARDO MACHADO ▾

O GLOBO  MENU

SOCIEDADE ▾

 COMPARTILHAR  BUSCAR

SAÚDE

Casos suspeitos no Rio alertam para risco de retorno do sarampo ao estado após 18 anos

Baixa cobertura vacinal preocupa especialistas diante de surto da doença na Região Norte



Agente prepara dose da vacina triplice viral em acampamento de imigrantes venezuelanos em Roraima: sarampo não era registrado no Brasil desde 2016 - Jorge William/15-02-2018



POR FLAVIA JUNQUEIRA, ANA PAULA BLOWER, ANA LUCIA AZEVEDO, RENATA MARIZ, RAYANDERSON GUERRA E CESAR BAIMA
03/07/2018 22:17 / atualizado 04/07/2018 17:33

RIO - Pelo menos quatro casos suspeitos de sarampo estão em investigação no estado do Rio. Um deles é o de uma jovem de 21 anos, estudante de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ela teve resultado preliminar positivo, mas ainda aguarda confirmação do diagnóstico pelo laboratório de referência nacional, da Fiocruz. Os casos registrados pela Secretaria estadual de Saúde acenderam um alerta entre autoridades de saúde e especialistas sobre o risco de retorno da doença ao estado, 18 anos depois do último contágio autóctone — em 2014 houve três casos “importados”, de pessoas infectadas fora do Rio. Isso num momento em que o sarampo volta a preocupar o Ministério da Saúde com um surto da doença Região Norte, dois anos depois de o país ter sido considerado livre dela pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas).

Cliente: SBIm
Assunto: Sarampo
Veículo: O Globo (RJ)

Seção: Saúde

Data: 03/07/2018
Site: oglobo.globo.com

Dia: Ter
RM

LEIA MAIS: [Jovem de 21 anos está sob suspeita de sarampo no Rio](#)

[Jovem diagnosticada com sarampo diz que foi vacinada na infância](#)

[Cinco cidades do Rio têm risco de ressurgimento da poliomielite](#)

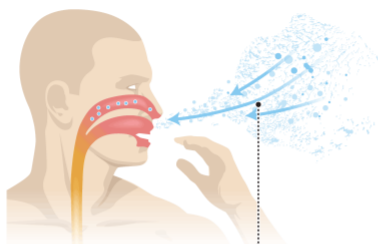
[Queda na cobertura vacinal contra pólio no Brasil preocupa](#)

As ocorrências de sarampo voltaram a ser notificadas no início do ano em Roraima, que já tem 200 casos confirmados, 177 em investigação e 35 descartados, totalizando 412 notificações. A doença provavelmente chegou ao país por meio de imigrantes da Venezuela, onde o sistema de saúde vive um colapso. No Amazonas, segundo dados do Ministério da Saúde, já foram confirmadas este ano 263 notificações de sarampo. Outras 1.368 permanecem em investigação e 125 foram descartadas. A pasta diz ter reforçado estoques da vacina tríplice viral nos dois estados.

Dois casos de sarampo em Roraima resultaram em morte associada a comorbidades, segundo o ministério. Os dados, aponta a pasta, são preliminares e estão sujeitos a alterações. Um fator que aumenta o risco de recirculação do sarampo é a queda da cobertura vacinal contra a doença no país desde 2015. No ano passado, 83,87% das crianças receberam a primeira dose da vacina tríplice, aplicada aos 12 meses, e 70,69% tomaram o reforço, dado aos 15 meses. Para ambas as doses, a meta deve ser 95% para garantir a erradicação do sarampo.

Conheça a doença

O sarampo é uma infecção viral grave, especialmente para crianças pequenas

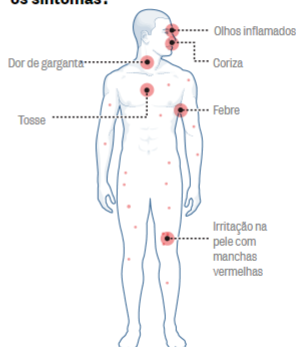


Como a doença é transmitida?

Geralmente, o sarampo se espalha no ar por gotículas respiratórias produzidas ao tossir ou espirrar

Também pode ser transmitido pela saliva (beijos ou bebidas compartilhadas); por contato com a pele (apertos de mão ou abraços); e pelo toque em uma superfície contaminada (cobertor ou maçaneta)

Quais são os sintomas?



Os sintomas do sarampo aparecem apenas de 10 a 14 dias após a exposição ao vírus.

Cliente: SBIm
Assunto: Sarampo
Veículo: O Globo (RJ)

Seção: Saúde

Data: 03/07/2018
Site: oglobo.globo.com

Dia: Ter
RM

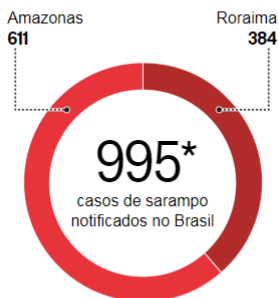
Existe tratamento?

Não há tratamento, mas antitérmicos vendidos sem prescrição médica ou vitamina A podem aliviar os sintomas

Como se prevenir?

A única prevenção é a vacina tríplice viral, que também protege contra caxumba e rubéola

Segundo a OMS*, entre janeiro e maio de 2018:



2 mortes

83
casos descartados

114
confirmados em laboratório

798
continuam sob investigação

Fonte: Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm) *Organização Mundial de Saúde

O GLOBO

No Rio, a aluna da UFRJ passou pela emergência do Hospital Copa D'Or há um mês, mas só teria sido diagnosticada em São Paulo, onde mora sua família. As secretarias estadual e municipal de Saúde estão realizando ações de prevenção e bloqueio da doença, incluindo vacinação na Faculdade de Direito da UFRJ. A Gerência de Doenças Imunopreveníveis da secretaria estadual emitiu um alerta ontem comunicando a "possibilidade de reintrodução da doença" no estado diante desse caso.

— Quando fui até a emergência do hospital no Rio já estava com algumas manchas pelo corpo e dores pelo corpo. Como a minha família é de São Paulo, viajei para lá e voltei a procurar um hospital. Quando cheguei no Hospital São Luiz, no Itaim, já fui internada e passei por uma bateria de exames. Fiquei isolada de todo mundo. Durante três dias só recebi a visita da minha mãe — contou Ingrid, que acredita ter sido vacinada na infância.

O Hospital Copa D'or informou que a jovem ainda não tinha sinais específicos da doença quando foi atendida. A Faculdade de Direito da UFRJ informou que recebeu a notificação de apenas um caso e permitiu que o serviço de vigilância em saúde realizasse o protocolo de segurança, que incluiu uma conversa com alunos e uma ação de reforço na vacinação. A vacina tríplice deve ser administrada nos dois primeiros anos de vida, mas as duas doses podem ser aplicadas em qualquer idade, com um intervalo de um mês entre elas. Quem tem dúvida se tomou a vacina, deve tomar.

Vacinação também de adultos

Outro caso suspeito de sarampo está mobilizando empregados do prédio da sede social do Jockey Club Brasileiro, no Centro do Rio. Cartazes colocados nos elevadores ontem informaram do caso sob investigação e avisaram que todos deverão ser vacinados hoje, confirmou uma funcionária da empresa de tecnologia Radix, instalada no prédio.

Cliente: SBIm
Assunto: Sarampo
Veículo: O Globo (RJ)

Seção: Saúde

Data: 03/07/2018
Site: oglobo.globo.com

Dia: Ter
RM

Segundo a presidente da [Sociedade Brasileira de Imunizações \(SBIm\)](#), [Isabella Ballalai](#), nos casos em que há ao menos uma suspeita é preciso vacinar quem esteve no local ou teve contato com a pessoa. É o que chamam de uma vacinação de bloqueio. Ela ressalta que não existe "overdose de vacina". Caso a pessoa não saiba onde está o cartão de vacinação ou não lembre se foi vacinada, por exemplo, a melhor atitude é se vacinar e não perder tempo.

— É melhor vacinar mesmo estando vacinado. Não faz mal à saúde — diz Isabella. — É muito difícil ter um único caso de sarampo. É uma doença muito contagiosa. Então, é muito importante que tanto médicos como outros profissionais de saúde e a própria população entendam que, desde que vem se falando da situação no Norte do país, os casos precisam, independentemente de confirmados ou não, nos movimentar no sentido de vacinar toda a população — recomenda.

No Amazonas, que também não registrava sarampo há 18 anos, já chega a dois mil o número de casos suspeitos notificados pelas autoridades estaduais. A análise genética do vírus mostra que ele é o mesmo que circula na Venezuela e em Boa Vista, capital de Roraima, diz o diretor-presidente da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas, Bernardino Albuquerque. Isso significa que, conforme temido, o vírus chegou ao Brasil com imigrantes venezuelanos e se espalhou devido à cobertura vacinal insuficiente. Um caso de sarampo pode levar a 40 outros, explica Albuquerque. É o vírus mais infeccioso do mundo.

A cobertura vacinal é de 79% no Amazonas, mas há municípios em que, segundo Albuquerque, ela é pouco maior que 50%. Dessa forma, quando o vírus chegou com os venezuelanos não vacinados, encontrou condições de se propagar. O estado investiga ainda a morte de duas crianças não vacinadas em Manaus. A prefeitura da cidade publica hoje decreto de situação de emergência por causa do surto.

— O que mais preocupa é o fato de 80% dos casos estarem em Manaus, de onde a doença pode se espalhar com mais facilidade e onde está a maior concentração populacional — destaca Albuquerque.

Alto contágio

O sarampo é uma doença altamente contagiosa. Passa pelo ar por meio da tosse e espirros de pessoas infectadas. Se espalha por meio da saliva e das secreções nasais. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que nove em cada dez pessoas não imunizadas que dividam um ambiente — uma sala ou o corredor de um ônibus, por exemplo — com um indivíduo infectado contrairão o vírus. A doença vinha sendo controlada em todo o mundo graças à vacina, que é segura e eficaz. No entanto, vários países têm experimentado o reaparecimento da doença. No ano passado, a Europa contabilizou mais de 20 mil casos (com 35 mortes), um crescimento de 400% em relação a 2016.

A Secretaria de Saúde do estado de São Paulo chegou a editar um alerta em nível 3, o mais alto da escala, para o risco de casos de sarampo importados no país, sobretudo devido à Copa do Mundo na Rússia. Segundo a OMS, de janeiro a abril deste ano, o país da Copa registrou 1.149 casos de sarampo, sendo 42% deles em adultos. Calcula-se que 65 mil torcedores brasileiros tenham viajado para aquele país para acompanhar os jogos.

Cliente: SBIm
Assunto: Sarampo
Veículo: O Globo (RJ)

Seção: Saúde

Data: 03/07/2018
Site: oglobo.globo.com

Dia: Ter
RM

Alerta da OMS

Há menos de um mês, a OMS publicou em seu portal um relatório sobre o cenário do sarampo no Brasil. A instituição já chama a situação de “surto”. Segundo a OMS, entre janeiro e maio de 2018 houve 995 casos notificados — 611 no estado do Amazonas e 384 em Roraima. Destes, 114 foram confirmados laboratorialmente. Dos 84 casos confirmados somente em Roraima, 58 são de venezuelanos (69%), 24 de brasileiros (28,6%), um da Guiana (1,2%) e um da Argentina (1,2%).

“O risco de disseminação em nível nacional no Brasil continua elevado devido à situação epidemiológica e ao alto potencial de transmissão. Os principais desafios são a cobertura vacinal entre os imigrantes e a capacidade de diagnóstico laboratorial nas instalações locais”, diz a OMS no relatório. A organização ressalta ainda que o impacto do surto em toda a América Latina é “considerado alto”, uma vez que “o desempenho dos programas de vacinação de rotina” em outros países da região, como a Venezuela, é extremamente fraco.

A infectologista Maria Beatriz Dias, do Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, destaca que a vacina é o único meio eficaz de evitar a doença:

— Como, nos últimos anos, a cobertura vacinal ficou abaixo do ideal, o alerta é importante e temos de ficar atentos para esse período pós-Copa.

Para a médica, o que precisa ser feito agora é uma vacinação em massa nas áreas com mais casos, como a Região Norte. A recomendação da especialista é que os pais não deixem de imunizar seus filhos, e que adultos que não sabem se tomaram ou não a vacina sejam imunizados novamente. Essa recomendação é válida para pessoas com até 49 anos. A partir daí, a vacinação deve ser avaliada caso a caso.

Risco de outras doenças


Albuquerque, do Amazonas, acredita que exista um conjunto de causas por trás da queda da cobertura vacinal no Brasil. A despeito de ser uma doença extremamente grave, que cega, causa encefalite, pneumonia e pode matar, ela deixou de ser temida justamente em função da eficiência da vacinação, que reduziu drasticamente a incidência nas últimas três décadas. Ele alerta que, na esteira da crise sanitária da Venezuela, cujo programa de vacinação é precário, outra doença preocupa. É a difteria, outra que faz parte do calendário nacional brasileiro:

— Há surtos na Venezuela de difteria. Temos que nos antecipar. Sarampo, pólio e difteria são prioridades absolutas.

Cliente: SBIm
Assunto: Sarampo
Veículo: O Globo (RJ)

Data: 03/07/2018
Site: oglobo.globo.com

Dia: Ter
RM

RIO ANCELMO.COM BAIRROS TRÂNSITO	MUNDO ADRIANA CARRANCA ECONOMIA MIRIAM LEITÃO LAURO JARDIM DEFESA DO CONSUMIDOR PREVIDÊNCIA E TRABALHO INDICADORES CARROS	SOCIEDADE CONTE ALGO QUE NÃO SEI EDUCAÇÃO HISTÓRIA RELIGIÃO SEXO SUSTENTABILIDADE CULTURA PATRÍCIA KOGUT MARINA CARLUSO RIO SHOW FILMES MÚSICA TEATRO E DANÇA ARTES VISUAIS LIVROS	ELA MODA BELEZA GENTE GASTRONOMIA HORÓSCOPO DECORAÇÃO ESPORTES BOTAFOGO FLAMENGO FLUMINENSE VASCO PANORAMA ESPORTIVO RADICAIS PULSO	TV PATRÍCIA KOGUT MAIS + OPINIÃO BLOGS VÍDEOS FOTOS PREVISÃO DO TEMPO INFOGRÁFICOS EU-REPÓRTER	 © 1996 - 2018. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.
--	---	---	---	---	---

PORTAL DO ASSINANTE CLUBE O GLOBO FAÇA SUA ASSINATURA AGÊNCIA O GLOBO O GLOBO SHOPPING FALE CONOSCO DEFESA DO CONSUMIDOR EXPEDIENTE ANUNCIE CONOSCO TRABALHE CONOSCO POLÍTICA DE PRIVACIDADE TERMOS DE USO

<https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/casos-suspeitos-no-rio-alertam-para-risco-de-retorno-do-sarampo-ao-estado-apos-18-anos-22849827>